



## saúde



D.R.

Cristiane Lima Nunes  
Audiologista e terapeuta  
da fala especializada  
em Perturbação  
do Processamento Auditivo

**“Todos os dias somos envolvidos por diversos sons, seja na rua, em casa ou no trabalho, porém conseguimos desviar a nossa atenção e focá-la no que realmente nos importa. Uma criança com PPA não tem esta capacidade de selecção,,**

Imagine-se numa festa com música alta e várias pessoas a conversarem e a rirem enquanto dançam. Você consegue lá estar durante algum tempo a divertir-se, pois o seu ouvido habituou-se aos diversos sons. Por outro lado, se estiver a ver televisão e alguém estiver a falar consigo, consegue prestar atenção ao que lhe dizem e manter um diálogo com essa pessoa. Estes são apenas dois exemplos de situações que qualquer um de nós pode realizar, mas que se tornam complicados para quem tem Perturbação do Processamento Auditivo.

Se considerarmos que o processamento auditivo é tudo aquilo que fazemos perante o que ouvimos, uma pessoa que apresente alterações a este nível tem grandes dificuldades em responder aos sons e em muitas situações não sabe o que fazer com eles, reagindo mal ao que ouve.

Deste modo, a Perturbação do Processamento Auditivo (PPA) é uma disfunção no sistema auditivo que prejudica a forma como a informação auditiva é recepcionada, impedindo que esta seja analisada e interpretada correctamente. Contudo, isso não significa que haja necessariamente perda auditiva. Uma criança com PPA tem uma audição normal e é capaz de detectar a presença dos sons, apenas tem dificuldade em reconhecê-los e identificá-los, pois estes chegam-lhe de forma confusa e distorcida. Geralmente, esta disfunção surge durante a infância e afecta cerca de 5% das crianças em idade escolar.

O que é que isto quer efectivamente dizer? Todos os dias somos envolvidos por diversos sons, seja na rua, em casa ou no trabalho, porém conseguimos desviar a nossa atenção e focá-la no que realmente nos importa. Uma criança com PPA não tem esta capacidade de selecção, sendo esta uma das principais características da disfunção, ou seja, a dificuldade em compreender a comunicação em ambientes ruidosos, uma vez que não consegue concentrar-se quando existem ruídos de

fundo. É por isso que a criança não memoriza o que ouve, acabando por trocar a informação recebida.

Associada a esta disfunção, é possível observar, na maioria dos casos, algumas dificuldades na linguagem, nomeadamente a nível da fala, da leitura e da escrita. Estes problemas vão reflectir-se no desempenho escolar da criança, razão pela qual muitas vezes esta disfunção se confunde com dificuldades de aprendizagem e dislexia, algo que verifiquei ao longo da minha experiência profissional. Ao examinar crianças com dislexia, estas apresentavam, por vezes, alterações no processamento auditivo. Tal não quer dizer que uma seja a causa da outra, mas é importante referir que quando associadas, o quadro clínico da criança pode sofrer agravamentos.

Sendo assim, fique atento a se o seu filho reage mal a sons intensos, se tem dificuldade em localizá-los e identificá-los, se demora a responder quando chama pelo seu nome ou se pede muito para repetir as informações. É importante que os pais estejam atentos a este tipo de situações, que podem passar despercebidas, e implementarem em casa uma rotina de actividades que promovam o desenvolvimento auditivo e comunicativo da criança, tais como conversar, ouvir música, contar e recriar histórias. Se verificar algum destes sintomas, aconselho procurar um especialista, não só para confirmar se há a presença desta disfunção, mas também para saber qual a competência auditiva que se encontra afectada.

Sendo este um tema ainda pouco conhecido em Portugal, os diagnósticos ainda são raros e aos poucos começamos a dedicar mais atenção ao problema. Acima de tudo convém relembrar que a PPA, sendo uma imaturidade das vias auditivas, tem cura quando diagnosticada atempadamente. Através de um conjunto de sessões de terapia da fala, a criança consegue melhorar e restabelecer o seu sistema auditivo.